

APRESENTAÇÃO



Rafael Grohmann

A Revista *Parágrafo* chega a sua sexta edição com muito entusiasmo e com uma novidade: a partir de agora, ela se torna a revista oficial do Mestrado Profissional em Jornalismo do FIAM-FAAM – Centro Universitário, recém-aprovado pela CAPES. Contudo, para nós, isso não significa nos fechar em uma redoma onde um pretense saber “puro” do jornalismo emergiria. Pelo contrário: pensamos que é pela multiplicidade de olhares e seus confrontos que podemos contribuir para a área no Brasil. Falamos do campo da comunicação e pensamos o jornalismo a partir de suas interfaces.

As linhas de pesquisa do Mestrado são “Linguagens Jornalísticas e Tecnologias” e “Jornalismo e Mercado de Trabalho”. Na quarta edição (2/2014), a *Parágrafo* fez um dossiê sobre a segunda linha. Já na última edição (1/2015), dedicamo-nos a debater a questão das tecnologias em suas interfaces com a comunicação e a sociedade. Na presente edição, continuamos com esse tema e com instigantes artigos, procurando trazer múltiplos olhares para a questão.

Teoria ator-rede, trabalho digital, mídiatização, questões temporais das mídias digitais, antropologia digital, as tecnologias e o ser humano, o valor das narrativas transmídia, consumo de notícias com as audiências flutuantes, cultura de fãs, os sentimentos e sofrimentos à distância acionados pela comunicação e pelas tecnologias: todos temas da segunda parte do dossiê “Comunicação, Tecnologias e Sociedade”, com autores como Bruno Latour (em artigo com Pablo

Jensen, Tommaso Venturini, Sébastien Grauwin e Dominique Bouiller), Christian Fuchs e Marisol Sandoval, Stig Hjarvard, Nick Couldry, Andreas Hepp e Uwe Hasebrink, Daniel Miller e Heather A. Horst, Göran Bolin, Kim Christian Schroder, Mark Dufett e Luc Boltanski.

Na seção de entrevistas, continuamos com entrevistas nacionais e internacionais. A entrevista nacional é Maria Immacolata Vassallo de Lopes, professora titular da ECA-USP, que fala sobre o campo da comunicação e a ficção televisiva. Já o entrevistado internacional é o indiano Pramod Nayar, que procura compreender a cibercultura a partir dos estudos culturais.

Nos artigos livres, o tema das tecnologias perpassa os textos de Silvio Augusto Jr. e Eneus Trindade (sobre mediação e mídiatização no Tinder), Cláudia Nonato (sobre os migrantes da comunicação e suas adaptações às novas mídias) e Maíra Bittencourt (sobre o poder de mobilização social das ferramentas online). O jornalismo é abordado nos textos de Caio Cardoso de Queiroz (a partir do telejornalismo), Michelle Negrini, Ariadne Siqueira e Raphaela Orlandi Suzin (a partir do jornalismo impresso) e Diogo Azoubel (sobre o fotojornalismo nos Encontros da Compós). Ainda há os textos de Diogo Kawano e Leandro Leandro Batista sobre a campanha de redução do consumo de água em São Paulo e de Mônica Toledo sobre as emoções em trânsito nos filmes de Gus van Sant.

Boa leitura!